

Senhor Presidente da Academia de Ciências de Lisboa, Prof. Doutor José Francisco Rodrigues;

Senhor Presidente da Academia Brasileira de Letras

Senhor Vice-Presidente da ACL

Senhores Membros do corpo diplomático e dirigentes de organizações internacionais

Senhor representante da senhora Presidente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua

Senhor Professor António Sampaio da Nóvoa

Senhoras e senhores académicos presentes

Senhoras e senhores escritores e demais presentes

É para o IILP uma honra poder participar nesta sessão de Comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa, associando-se a três instituições – a Academia de Ciências de Lisboa, a Academia Brasileira de Letras e o Camões – Instituto da cooperação e da Língua – três instituições, dizia, de grande importância para o que tem sido o exercício do mandato de Portugal na Direção deste instituto e para a promoção da língua portuguesa, tanto no espaço da CPLP como, num plano mais abrangente, como língua global.

De facto, ao longo destes últimos três anos, muita tem sido a colaboração prestada ao IILP por estas três entidades, o que viabilizou a realização de vários dos seus mais relevantes projetos, entre os mais de 200 com que deveremos encerrar este mandato.

Este facto é, para nós, da maior importância. Vem sendo hábito, neste dia de especial significado para a língua portuguesa, assinalar esse facto invocando um conjunto de valores e indicadores estatísticos com que se procura atestar a sua relevância geopolítica e o seu valor económico.

Sendo inquestionável o interesse e o peso que esses números (e os correspondentes posicionamentos e classificações que fazem muitos dos títulos noticiosos da data) assumem nas perceções que, ao nível interno da CPLP e ao nível global, se constroem sobre a língua portuguesa, tenho optado por tentar colocar o foco não tanto nos números, mas na dinâmicas que estão por trás deles e na qualidade do envolvimento e da participação da língua portuguesa nesse roteiro estratégico das línguas ditas globais.

Por exemplo, naquelas que unem língua e desenvolvimento, língua e identidades, língua e sociedades, língua e tecnologias (especialmente as tecnologias da língua), língua e literacia e cidadania, língua e pluricentrismo, língua e multilinguismo, especialmente a relação entre língua portuguesa e línguas de convívio, língua e ambientes digitais, língua e culturas, língua e literaturas.

Aí se têm centrado os projetos do IILP, que é a forma que temos de fomentar, promover e de participar nessas dinâmicas e roteiros e daí a importância com que vejo a colaboração com estas entidades parceiras neste evento, num dia que deve convidar-nos, acima de tudo, à ação, à projeção, à identificação de necessidades e oportunidades, sendo de saudar, que, no mesmo dia, duas novas ferramentas – o ALLP e o Evaristo.ai, sejam disponibilizados.

Felicito e saúdo, assim, em especial, a Academia de Ciências de Lisboa e as entidades parceiras nesta sessão, cumprimentando igualmente todos os que nela participam – escritores, investigadores, professores, estudantes – por todo o trabalho que desenvolvem igualmente no fortalecimento dessas dimensões que colocam a língua portuguesa como espaço de encontro de pessoas, de ideias e de conhecimentos, de memórias e de criações, de sistemas de produção de sentido, mas também língua de fluxos, de mobilidades e de circuitos de várias ordem.

E, a partir de Timor-Leste, onde decorreu a sessão solene de comemoração da data no âmbito da Presidência timorense da CPLP, reproduzo a ideia do Senhor Presidente Ramos Horta há pouco expressa do entendimento do dia não como uma festa, mas como um compromisso.

Muito obrigado.